

Brasil amplia liderança no agro global

— País se tornou o maior exportador de milho do mundo, desbancando os Estados Unidos; o mesmo deve ocorrer no próximo ano com o aumento da produção de algodão

MÁRCIA DE CHIARA

O Brasil se consolida, cada vez mais, como o maior exportador agrícola do mundo. O País, que já era líder nas vendas de café verde, carne bovina, frango in natura, celulose, soja em grão e açúcar, agora também é o maior exportador de milho, superando os Estados Unidos.

No ano que vem, o País deve ultrapassar os americanos também na produção de algodão, ocupando a terceira posição no ranking mundial, atrás de China e Índia. Com a colheita crescendo, o Brasil tem condições de se tornar o maior exportador da fibra no mundo, des-

bancando os Estados Unidos.

A liderança é decorrente de uma série de fatores. No mercado interno, o País tem batido recordes consecutivos na safra de grãos, resultado também do aumento da produtividade nacional. A tecnologia do plantio direto, a irrigação e o melhoramento genético dos cultivares já permitem que os agricultores brasileiros de forma geral consigam colher até três safras agrícolas por ano numa mesma área.

No exterior, a quebra de safras nos Estados Unidos e na Argentina por causa do clima e a guerra na Ucrânia também explicam os números. A redução da oferta dos principais produtores abriu a perspectiva de au-

Exportações

57 milhões de toneladas foi o volume de exportações de milho do Brasil na safra 2022/2023; EUA somaram 42,29 milhões

mento das exportações para a grande safra brasileira.

O protagonismo brasileiro no ranking mundial do agronegócio foi estampado no último relatório do departamento de agricultura dos Estados Unidos (USDA), de 12 de setembro. Pelo documento, o País exportou 57 milhões de tonela-

das de milho ante 42,29 milhões de toneladas dos produtores americanos na safra 2022/2023, que vai de agosto a julho. Na safra atual, o USDA projeta exportações de milho de 55 milhões de toneladas para o Brasil e de 52,07 milhões para os Estados Unidos.

No algodão, a perspectiva é a de que as vendas externas da safra 2023/24 dos Estados Unidos somem 2,67 milhões de toneladas, apenas 100 mil toneladas acima dos volumes exportados pelo Brasil (2,57 milhões de toneladas). No mesmo período, a expectativa é a de que o Brasil produza 3 milhões de toneladas de algodão, à frente dos Estados Unidos (2,859 milhões).

No caso do milho, na safra 2022/23, a produção total atingiu quase 132 milhões de toneladas, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Com a recuperação da produtividade nos Estados do Sul e do Mato Grosso, a safra foi 17% maior do que a do ano anterior, que já tinha sido recorde.

“Esse aumento da produção fomentou as exportações brasileiras”, afirma Tiago Pereira, assessor técnico da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). ●

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1